V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2575 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Hábito e liderança: a contribuição da Ontopsicologia

Estela Maris Giordani[1]

Lenita Daros[2]

Resumo

Este artigo teórico reflexivo tem a finalidade de analisar a temática da formação Ontopsicológica do líder a partir da aquisição de hábitos funcionais que o conduzam a realização e com isso, reforçam o seu core business gerando também o melhor saber servir aos outros. Para a sua formação é necessário ter em consideração o constante cultivo de sua própria inteligência, visto que, é a energia que funda todas as energias e o líder é a expressão máxima desta energia (MENEGHETTI, 2013a e 2013b). A formação do líder se dá com conhecimento de sua atividade psíquica consciente e inconsciente, por meio da psicoterapia de autenticação Ontopsicológica e dos demais instrumentos metodológicos desta ciência cujo processo decorre da constante metanóia ou mudança radical dos modelos mentais de modo que o Eu lógico histórico seja capaz de realizar as escolhas existenciais conforme as pulsões do Em Si ôntico. Por meio de sua formação, o líder inicia a mudança de seus hábitos (metanóia), construindo contra hábitos que são congruentes ao seu projeto de natureza, Em Si ôntico. O líder, portanto, deve operar a constante metanóia, ou seja, a mudança contínua e radical de seus modelos mentais, os quais devem estar atualizados momento a momento com o seu projeto de natureza. De modo que, o líder, paulatinamente transcendendo os estereótipos histórico-culturais adquira o hábito de estabelecer a díade com o ser, se aperfeiçoando e encarnando existencialmente a intencionalidade primeira da vida que o colocou e o sustenta contemporaneamente.

Palavras-Chave: Pedagogia ao líder; Ontopsicologia; Formação; Metanóia; Metodologia Ontopsicológica.

1. Introdução

Todo o tempo, todos os indivíduos exercem sobre suas próprias vidas, por meio de suas ações um papel de liderança. O papel da liderança, mesmo que seja parte do cotidiano, onde cada um realiza seu escopo de vida, tem um papel essencial e pode ser potencializado.

A liderança pode ser identificada por atitudes simples de escolhas, como seguir em frente ou desistir diante de um desafio, seja ele pessoal ou profissional. O papel da liderança nas organizações e as expectativas de resultado do líder tem sido amplamente estudado, pensado e discutido e com inúmeras abordagens e obras sobre o tema, dada a relevância da sua atuação na sociedade.

Neste estudo, partimos da compreensão do líder conforme a abordagem Ontopsicológica, “O Líder é aquele que sabe servir” (Meneghetti, 2013, p. 24). Cada um, pode ser líder de si mesmo na medida em que, toma posse de seu potencial integral e realiza o projeto que a natureza o dotou, seu Em Si ôntico. Contudo, é preciso saber formar essa capacidade de saber ser a si mesmo, conforme o seu projeto de natureza e saber servir a si e a vida, e por

[1] Doutorado em Educação; Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; estela.giordani@ufsm.br.
[2] MBA Gestão Empresarial. Clabin. Lages, Santa Catarina, Brasil; le_daros@hotmail.com.

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2575 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

conseguinte, servir ao outro. Eis então a importância do estilo de vida e o papel da formação de hábitos funcionais e que sejam coerentes com o escopo que se quer alcançar.

O líder, se quer realizar o máximo de seu potencial, precisa escolher o percurso ideal para sua formação e ação, passando por um processo de desenvolvimento pessoal e profissional contínuo. Ao optar por realizar uma formação séria e contínua, necessita estar preparado e ter um estilo de vida compatível.

O estilo de vida do líder passa por uma revisão de hábitos, de modos de comportamentos, onde precisa definir o "como" impostar-se no atual papel de líder para exercer liderança, ou corre-se o risco de simplesmente "passar" por este papel, gastar tempo, energia, desperdiçar recursos, com uma consequente redução do próprio protagonismo e dos resultados.

O objetivo geral deste escrito é refletir sobre como alguns hábitos contribuem para um estilo de vida que torna o líder operador do Ser. Para atingir tal escopo, estabelecemos a seguir uma discussão de três elementos: 1) o papel da liderança nas organizações e as expectativas de resultado do líder; 2) o estilo de vida do líder: seus hábitos; e 3) o líder como operador do Ser.

Entendemos, a partir da perspectiva Ontopsicológica que o líder já nasce com dote natural, é diverso, porém depende também de um percurso formativo. Por isso, este estudo se justifica, dentro desse Grupo de Trabalho, GT - GT 07 - Contribuições da pedagogia Ontopsicológica à educação no século XXI -, pois é essencial pensar a formação do líder no contexto da sociedade contemporânea, visto que ele também é um formador e promotor de nova forma mentis no business, no mercado, na sociedade. Para tanto, deve buscar constantemente o autoconhecimento e o desenvolvimento dos que estão ao seu redor. E, portanto, é preciso refletir sobre a formação de líderes que tenham a capacidade de ser serviço ao bem comum (MENEGHETTI, 2014).

Desde a época de Sócrates surge a preocupação por conhecer mais sobre o humano, "Conhece-te a ti mesmo", … é uma constante busca de quem anseia realizar mais, e diante de tantas possibilidades muitas vezes sofre com um mundo cheio de informações e instrumentos que dizem facilitar esta tarefa. A afirmação do filósofo Martin Heidegger: "Nenhuma época acumulou sobre o ser humano conhecimentos tão numerosos e tão diversos quanto a nossa. Nenhuma época conseguiu apresentar seu saber do ser humano sob uma forma tão pronta e tão facilmente acessível. Mas também nenhuma época soube menos o que é o ser humano", ilustra o quanto tem se buscado saber mais sobre o humano.

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2575 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Inúmeras são as obras, as técnicas, as soluções, as modalidades que são apresentadas para o líder que quer ser e fazer mais. Como escolher entre tantas possibilidades? Neste artigo pretendemos trazer luz para a necessidade de começar pelo simples, com um estilo de vida e hábitos funcionais que estejam ordenados ao escopo, consciente que isso possibilitará ao líder estar pronto para escolher de forma inteligente diante das demandas existenciais.

2. O papel da liderança nas organizações e as expectativas de resultados do líder

Para Meneghetti (2013) é a intencionalidade psíquica do líder, sua psicologia que move ou que causa o sucesso ou o insucesso do business. A empresa responde ou é a fenomenologia da causalidade da psicologia do líder. É por isso, que é fundamental o líder compreender a si, para poder auxiliar a produzir o maior bem em sentido integral para todos.

Ao afrontar literaturas sobre a atual condição da liderança encontramos autores como Baht e Sisodia que no seu livro Liderança Shakti (2019), abordam a construção de uma liderança consciente, e propõem uma jornada heroica, de cada um conhecer a si mesmo. “A liderança requer que você saiba fazer a jornada interna, sabendo como encontrar em si mesmo. Você não pode liderar ninguém ou nada se não sabe o que o está comandando. Os seus impulsos [...] dirigem seu poder pessoal até que você o recupere” (2019, p. 71). O conhecer a si mesmo e controlar seus impulsos é ter a chave do poder pessoal nas mãos, o que possibilita acesso ao mundo profissional com consciência.

E para tal, temos uma ciência reconhecida e que pode dar resposta a esta problemática, através da sua teoria, do seu método e instrumentos cognitivos racionais superiores aos outros conhecimentos, e reconhecida pela ONU:

> A Ontopsicologia é reconhecida como a ciência que tem meios, capacidade e conhecimento para garantir e promover a evolução humana neste planeta. Assim é considerada e identificada pela ONU. Portanto, nesse sentido todo o conhecimento e a atividade da Ontopsicologia, além de ser uma ciência, é também um empenho humanitário-político em todo o mundo. Isto é, nós escolhemos colaborar com a ONU e a ONU nos reconheceu como seus membros. (MENEGHETTI, 2022, p. 105).

Temos os meios e um método que podem garantir e promover a evolução que necessitamos aos futuros líderes, alcançando resultados excepcionais. O líder se diferencia por uma vontade de transformar uma realidade em ganho existencial para ele, para os que o cercam e assim contribuindo para o desenvolvimento e crescimento de uma região, sociedade e país. ao qual Meneghetti (2013a, p. 33) se refere: “Qualquer sujeito que faça movimento de deslocamento e crescimento de meios no e para o civil humano, é um pequeno ou grande líder.”

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2575 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Dessa forma, podemos considerar todos aqueles que influenciam, constroem para os outros e para si. Influenciam pela sua criatividade, intuição, pela ação, por ser inconformado, por gostar de pessoas, por sentir necessidade constante de fazer mais e agir.

A perspectiva Ontopsicológica sobre o líder o considera como uma pessoa em sentido holístico e integral, que é função, que é vetor, e, por ter ganho mais por natureza e ter uma natureza intuitiva superior, deve contribuir mais (MENEGHETTI, 2013a). "É uma pessoa que, estabelecido o escopo, busca e cria meios e as pessoas funcionais ao escopo". (MENEGHETTI, 2013a, p. 22). É pessoa, e depende das pessoas para realização de seu projeto. Nesta visão, determinante é a atividade psíquica humana, que por meio de sua inteligência faz vetor de bem-estar, move pessoas, projetos e sucesso para si e para o ambiente onde atua.

O líder é entendido como intuição ativa de solução para o coletivo e alcança o resultado mais gratificante para si mesmo através do útil aos outros (Meneghetti, 2013b, p 17). O foco desse tipo de liderança insere-se no "sentido racional da intuição do líder nos confrontos da sua obra, das pessoas que colaboram com ele e do social no qual se encontra a fazer parte" (MENEGHETTI, 2013b, p. 17). Seja na família, na organização ou na sociedade, está investido de responsabilidade que está intrínseca ao papel visível e formal (ou informal), que desempenha e gera expectativa pela capacidade que tem devido às suas características e habilidades.

> O líder é um sujeito com três características fundamentais: a) superioridade de potencial humano de nascimento, no que ser refere ao talento de fazer e coordenar; b) superioridade de conhecimento e práxis sobre atitudes e profissões particularmente solicitadas pela sociedade local ou múltipla; c) superioridade de realização devido às decisões intuitivas. (MENEGHETTI, 2013a, p. 32).

Meneghetti (2013a, p. 11) "compreende que a energia que funda todas as outras energias é a inteligência", e que o líder é a ponta exposta desta. Assim, o líder com a sua inteligência é a garantia do sucesso das organizações. Em uma organização, o líder é a pessoa responsável por potencializar os recursos, que podem ser humanos ou materiais, cabe à ele fazer acontecer, pois ele é o centro que move todas as operações.

A organização é a corporificação da psicologia do líder, pois ela responde em sentido de crescimento ou não, conforme o líder a posiciona a todo o instante, pois, é a partir da sua forma mentis e o modo que opera a sua inteligência que move toda a fenomenologia do business. "Para ser um líder eficaz, um indivíduo deve ter uma proporção entre quatro dimensões: 1) a esfera individual pessoal; 2) a esfera familiar, portanto, esfera afetiva; 3) esfera dos colaboradores e 4) setor social." (MENEGHETTI, 2013a, p. 39).

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

A esfera individual pessoal é a base primária de existência do indivíduo, o sujeito em sentido físico. Aqui envolvendo os cuidados com seu corpo e mente. "Qualquer erro em uma das primeiras três esferas altera a capacidade funcional do Eu, que é o primeiro instrumento de inteligência dos negócios. Consequentemente, pelo efeito que resulta no plano externo, a causa deve ser pesquisada no interior do mundo pessoal do líder". (MENEGHETTI, 2013a, p. 40).

Como diante de tantas demandas, alto volume de informações, demasiada exigência de performance pessoal e profissional, manter-se eficaz? Mantendo a proporção nas 4 esferas mencionadas, e neste artigo abordaremos com maior ênfase, a esfera pessoal e das relações (MENEGHETTI, 2013a). Através de hábitos funcionais, afinal com traz Covey:

> ...quanto maior a mudança e quanto mais difíceis os desafios, mais relevantes tornam-se os hábitos. O motivo é que os nossos problemas e a dor são universais e estão aumentando, e as soluções dos problemas se baseiam sempre e se basearão em princípios universais, atemporais e óbvios por si mesmos, comuns a toda a sociedade duradoura e próspera ao longo da história" (COVEY, 2023, p. 25).

Desta forma, este autor na sua obra nos instiga identificar e aplicar princípios universais que ao longo da história comprovam resultados. "...identifique e aplique o princípio ou a lei natural que governa os resultados que você procura". (COVEY, 2023, p. 25). E, conforme a ciência Ontopsicológica, se trata de ingressar na lógica da vida, do ser humano seguir as leis da natureza da qual faz parte. E, o Em Si ôntico é o projeto da vida que possibilita ser ou não ser e, é único e irrepetível a cada individuação. Meneghetti (2012) o conceitua como "o núcleo com o projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito biológico psicológico e intelectivo. Tem ponto tem origem nos princípios universais da vida" (MENEGHETTI, 2012, p. 84).

3. O estilo de vida do líder e os seus hábitos

A rotina de um líder normalmente contempla uma agenda cheia: reuniões, gestão de pessoas, tomadas de decisões, eventos etc. Tudo isso pode levar a falsa impressão de que falta tempo, mesmo que o dia passe num leve embalo. Muitas vezes quando se dá conta já terminou o dia e deixou de lado até mesmo a refeição primordial, que é um exemplo simples, mas muito presente na vida atarefada de muitos líderes. Isso significa dizer que não realizam os instintos básicos, e ao final demonstra o não cuidado com a primeira esfera individual pessoal.

E quando não se sabe de modo prático e superior ter um estilo de vida com hábitos funcionais que possibilitem realizar as ordens de vida, o que ocorre? "[...] desequilibram as

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

relações entre esses instintos, depois nasce o caos, a confusão, a perda substancial de si mesmo" (MENEGHETTI, 2017, p. 123).

É fundamental para a manutenção como espécie e indivíduo o homem completar o ciclo biológico, ter exatidão do nível de sanidade, ter saúde, e isso passa pela realização dos instintos: comer, beber, dormir, agressividade, o sexo…etc., a condição biológica, que faz parte da hierarquia existencial. Após ciclo biológico, pode alcançar o ciclo psíquico "o homem em ciclo psíquico começa ter proporções coordenadas para além de si mesmo e do ambiente: tem uma imanente atividade transcendente" (MENEGHETTI, 2012, p. 47) que mantém o líder pronto para colher o máximo de sua inteligência. Por isso, um estilo de vida particular, que leve em conta hábitos funcionais, principalmente o de "fazer para colher algo" que contribua para a realização destes instintos, não no sentido de repetição, mas fazer a ação no vetor da energia orgânica que mantém o indivíduo.

Para o líder realizar a mudança dos hábitos ele precisa, por meio da psicoterapia de autenticação ontopsicológica reportar a lógica do Eu lógico histórico à lógica do Em Si ôntico. Seu Eu lógico histórico é o piloto de sua vida. É aquela instância que implica a responsabilização pela mudança de seus hábitos mentais. Portanto, é o seu Eu lógico histórico que deve operar a metanóia, que significa

> Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais. e comportamentais. A sua essência é o desinvestir- se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori. (MENEGHETTI, 2012, p. 172).

Com esse método, o líder pode conhecer-se e é capaz de realizar as escolhas congruentes com as pulsões do próprio Em Si ôntico e assim, operar dentro do seu projeto de natureza, torna-se operador do Ser.

Contudo, ao propormos considerar hábitos funcionais é para manter constância na realização destes instintos vitais, afinal numa rotina turbulenta é fácil perder muitas vezes o senso de urgência no autocuidado, e entrar num loop nocivo. "Para entender seus próprios hábitos, você precisa identificar os componentes dos seus loops. Uma vez que você diagnosticou o loop do hábito de um comportamento específico, pode procurar formas de suplantar velhos atos nocivos em novas rotinas". (DUHIGG, 2012b, p. 289). Esse é o exercício que requer responsabilidade do Eu lógico histórico em fazer a metanóia.

O hábito no dicionário Michaelis significa: inclinação por alguma ação, ou disposição de agir constantemente de certo modo, adquirida pela frequente repetição de um ato. Entre os

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

principais instintos vitais e que devemos torná-los hábitos funcionais abordaremos: o sono, a alimentação, o esporte, o tempo livre, o sexo.

O sono, cada indivíduo tem uma necessidade biológica, porém, é preciso entender qual a essencialidade do dormir (seis a sete horas) naturalmente pode haver diferenças com base no físico que o sujeito tem, dormir demais é um dano ao sistema cerebral (principalmente na adolescência), constrói pessoas sem vontade de reagir diante do ringue da vida, e toda a atividade cérebro-intestinal fica preguiçosa (MENEGHETTI, 2017, p. 126-127).

E quanto ao hábito de dormir demais ou não dormir? Normalmente as respostas dos líderes é que não dormem ou dormem demais. Desta forma, não faz uma boa gestão da sua noite, precisa ter atenção, porque através do sono, em vez de ganhar repouso, relaxamento, genialidade, pode-se ir em regressão, senescência precoce, dormência mental, incapacidade de atividade social e individual. “A noite pode presentear segredos de conhecimento e uma profunda experiência psicológica para observar os próprios erros, contatos, conexões para analisar melhor as relações que se tem com as pessoas, as relações afetivas, sexuais etc.” (MENEGHETTI, 2013, p. 230). Uma boa noite de sono é essencial para revigorar. Mas caso não seja possível, “é suficiente que apoie a cabeça e durma de três a cinco minutos para recarregar-se. Esta é uma ótima cura” (MENEGHETTI, 2017, p. 127).

A alimentação, o alimento é o combustível que move o corpo humano. Através da escolha do tipo de alimento, da forma de preparo, da quantidade e tempo entre refeições equilibra-se o fornecimento deste, qualquer desequilíbrio impacta no bom funcionamento do corpo. O hábito de comer qualquer coisa ou não comer é muito comum na turbulência do dia a dia; uma pequena pausa é suficiente para engolir algo que a secretária trouxe, fazer um lanche ou escolher o que tem como primeira opção, ao contrário disso, é necessário um instante para entender e selecionar o que o corpo necessita naquele momento.

Segundo Meneghetti (2013), saber selecionar com bom senso e bom gosto – portanto, com arte - o nosso alimento, significa nos tornarmos presenças artísticas. É uma forma de domínio artístico sobre a matéria. Construir genialmente o nosso prazer, o nosso alimento, a nossa manutenção do corpo não é somente saúde, mas também é elegância de espírito: a arte de bem comer é dimensão espiritual. Esse é o significado profundo do que é a cozinha viva. Se é necessário em algum momento pular refeições ou fazer um lanche rápido, que seja uma ação consciente, e não uma rotina, e assim que possível a falta seja reposta. Uma dica de valor, é escolher, mesclar no cardápio escolhido, consumir alimentos vivos, feitos na hora, evitando multiprocessados e conservados.

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2575 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

O esporte tem se tornado quase que uma "obrigação" com o foco de manter o corpo em pleno funcionamento, e para tal não faltam inúmeras modalidades. A prática do esporte não deve ser incluída na rotina somente com um hábito imposto pela sociedade e escolhido conforme as modalidades que estão em "alta", os memes. Durante o esporte o ideal é fazer uma auto liberação de todos aqueles bloqueios super-civis que se possui dentro. Deve-se atentar à prática de esportes que trazem repetitividade tornando o praticante um "robô", pois, assim o sujeito perde a criatividade do seu Em Si ôntico. (MENEGHETTI, 2017).

Como fazer para incluir o esporte na rotina tornando-o um hábito funcional? Escolher um esporte vital, testar por um período e avaliar os resultados, perceber sempre como o corpo responde. O verdadeiro esporte vital é aquele tipo de esporte de autolibertação feito com um grupo de amigos, onde se faz socialidade, dialética, conjunto e cria um reforço de personalidade. (MENEGHETTI, 2017).

Ao escolher a prática de um esporte observar se faz identidade com aquilo que gosto, traz prazer e alegria. "Através de uma longa corrida ou uma grande nadada, pode ser um tipo de agressividade que se pode descarregar, e o homem precisa disso de vez em quando". (MENEGHETTI, 2017, p. 107).

O sexo é parte da natureza do humano e pode ser visto como uma necessidade fisiológica, bem como, de símbolo místico, como símbolo de amor entre homem e a mulher, porém, o sexo pelo sexo pode colocar fora do jogo o líder. O tão conhecido ditado popular "onde se ganha o pão não se come a carne" não é por acaso. O líder precisa estar ciente dos perigos do sexo e compreender que se praticado de maneira irresponsável pode distanciá-lo ou colocá-lo fora do projeto.

O líder ao dispor de tempo livre, pode reorganizar as próprias ideias, a organização de si mesmo, a própria posição, avaliando como está em meio às coisas da sociedade e do mundo, utilizar a ocasião para voltar-se para o próprio interior, podendo também investir o tempo que está sozinho para organizar as próprias coisas, escritório, o quarto, reorganizar a biblioteca ou o guarda-roupa, uma vez que conforme vai se organizando fora também se organiza dentro. "O verdadeiro sábio vive de perfeição contínua, seja quando dorme, seja quando vai ao toalete, seja no bar, seja quando brinca. Está sempre em uma forma de onipresença frente ao chamado do Ser". (MENEGHETTI, 2013a, p. 111).

O pior erro é não utilizar bem o tempo livre, ficar sem saber o que fazer quando está só, onde surge o vazio e o tédio, ou ainda buscar ocasiões estúpidas (programas de televisão nada

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2575 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

inteligente, redes sociais) encontrar os costumeiros amigos que não tem mais novidade a agregar a que também não tem nada para fazer. Conforme Meneghetti, todos os empresários não se arruínam quando trabalham, mas quando estão em férias, quando tem o tempo livre. É durante o tempo livre que se aprende a própria corrupção, a própria redução. A liquidação, o dispersar de modo irresponsável a nossa vida, a nossa alma, ocorre sempre durante o tempo livre.

A alta performance dos líderes exige constante revisão de suas ações e escolhas. O sono, a alimentação, o esporte, o sexo, o tempo livre, são algumas ações diante de tantas que rodeiam o líder, que aqui estão sendo abordadas para a compreensão de como através das escolhas se constroem alguns hábitos funcionais que podem reestabelecer, e isso é o que diferencia os líderes vencedores.

4. O líder como operador do ser

Uma vez que o líder mantém a busca constante em realizar a própria unicidade a própria identidade, focado nas esferas que levam ao alcance da eficácia, mesmo que durante essa caminhada surgem incertezas, mas se segue buscando significado da própria vida, se possui ambição, deve saber construir seu caminho com coerência. Deve aprender a construir-se junto e com a perfeição do ser. “Então, o líder – se verdadeiramente é tal – é santo (um entre as quinze características do Em Si ôntico), porém essa santidade não é aquela das igrejas, das fés: é aquela de um operador material e histórico que concretiza sempre a convergência do ser” (MENEGHETTI, 2013, p. 250). Se o ser informa através dos instintos da intuição, dá uma ordem de vida, o líder deve estar atento colher e atuar.

Deve aprender a encarnar o seu Em Si ôntico na história, ser junto ao Ser. Portanto, precisa também manter uma profunda higiene mental e saber refinar os seus sentidos. O movimento de ação para realização desta obra passa por operar bem os sentidos, significa saber identificar e escolher o que potencializa e faz mais a cada momento, quando o homem vive no devir reconstrói novidade para o ser, momento a momento. “O homem está no mundo e deve operar mundo, é corpo e deve operar corpo. Está dentro de uma obra, portanto deve fazer essa obra. O seu organismo está sempre ativo e quando mais se move, mais quer saúde, prazer, então é preciso saber comer e beber bem, vestir o melhor etc.” (Meneghetti, 2013b, p. 249). Aprender a amar e cultivar o todo de si mesmo, pois tudo pode tornar-se instrumento de posse de si mesmo e de realização existencial.

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

Pode parecer que é sozinho, porém deve estar junto com a ação da vida, sendo expressão máxima da inteligência da vida. Fundamental cultivar um estilo de vida coerente para manter-se aguçado, com sua mente soberana, operando sem se deixar tocar, transcendendo e transitando constantemente entre as diversas aporias e fenomenologias do tabuleiro social, lembrando que está no todo, mas deve manter sua própria maneira de ser. "Os indivíduos e os hábitos são todos diferentes, e por isso as maneiras específicas de diagnosticar e mudar os padrões em nossas vidas diferem de uma pessoa para a outra e de um comportamento para outro". (DUHIGG, 2012b, p. 287). Agir no social e preservar a si.

Sempre que se realiza uma ação que é coincidente com o core business da própria intuição, que se é operativo segundo o projeto, o líder se sente pleno, uno e como consequência é a realização e alegria, além dos resultados visíveis ou materiais o líder sente dentro, uma forma de auto consistência, autonomia, auto posse, fazendo parte de algo supremo, como se estivesse sendo inteiro e fazendo parte de todo o universo, talvez seja até difícil de explicar em alguns momentos, porém, sabe-se que é um sinal de que se está no caminho, próximo de alcançar aquela dimensão que parecia ser inalcançável.

Segundo Meneghetti, ser a si mesmo no Ser é o simples da beatitude, porém, essa leveza, transparência, total espiritualidade plena depende de ter feito bons negócios integrais. Quando tudo foi cumprido na existência em coincidência com o projeto ôntico (Em Si ôntico), experimenta-se a participação à subsistência do Ser. Ao compreender que a cada ação que o líder realiza quanto maior for coincidente com o seu projeto (Em Si ôntico) mais consente realização, fica a indagação: e como garantir que a escolha a cada dia seja a melhor? "É preciso ter verdadeiramente uma santidade, uma constante atenção de si mesmo no viver, a cada instante: saber estar dentro de si mesmo em cada momento, mas operando tudo aquilo que serve externamente. Parece difícil, mas uma vez que se consegue, é simples". (MENEGHETTI, 2013b, p. 257). Esse estar dentro de si, é o momento de lapidar-se com hábitos funcionais permitindo manter a sanidade biológica e restabelecer-se.

A construção do líder passa pela busca constante de atualização técnica e humanista, entre tantos caminhos a Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística (FOIL), é uma formação para o verdadeiro business total, mostra as regras de estilo de vida, atenção às relações negativas e agressivas, coragem, iniciativa, capacidade, competência etc., dentro desta formação aprende-se ser protagonista do core business atuando no social, e realizando verdadeiramente o projeto de natureza.

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

A ciência Ontopsicologia formalizada por Meneghetti (2010) das três descobertas, campo semântico, Em Si ôntico, e monitor de deflexão permite que o humano conheça seu projeto de natureza e seja autêntico ao seu devir e como líder realize de forma eficaz as esferas que levem ao escopo de realização existencial de si e do core business. Um dos instrumentos indispensáveis é a consultoria de autenticação que pode ser realizada com profissionais ontopsicólogos, que utilizam o método e dão passagens que permitem revisar a consciência sobre modo de comportamentos e hábitos, sendo possível uma metanóia.

3. Conclusões

O potencial de natureza de um líder clama por Ser, Saber e Fazer, uma construção dia a dia e ocorre em constante movimento, em viver em ação, direcionando as escolhas sempre com o objetivo de potencializar os resultados dentro do seu core business.

Um grande desafio é dentro desta vasta quantidade de escolhas compreender qual é a melhor, desde uma pequena até uma grande, e para tal é vital a revisão dos hábitos, pode ser desde uma atividade esportiva até uma noite de sono. A transformação pessoal autêntica é o caminho para potencializar o resultado do líder.

A Ontopsicologia traz ao líder conhecer o verdadeiro projeto de natureza e ser autêntico, através de uma formação humanista, da autenticação da própria consciência e da contínua metanóia. Ser operador do Ser, esse é o hábito que deve ser adotado pelo líder, assim estará na estrada da realização plena, sendo no ser simples do aqui, agora e assim.

Referências

BAHT, Nilima e SISODIA, Raj. *Liderança Shakti*: o equilíbrio do poder feminino e masculino nos negócios. Editora Alta Books, 2019.

COVEY, Stephen R. *Os 7 hábitos das pessoas Altamente Eficazes*: Lições poderosas para a transformação pessoal. Rio de Janeiro: BestSeller, 2023.

DUHIGG, Charles. *O poder do hábito*: Porque fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

MENEGHETTI, Antonio. *Psicologia do Líder*. Recanto Maestro: Universitária, 2013a.

MENEGHETTI, Antonio. *Psicologia Empresarial*. São Paulo: Foil, 2013b.

MENEGHETTI, Antonio. *Jovens e a Realidade Cotidiana*. Recanto Maestro. 2017.

MENEGHETTI, A. *A crise das democracias contemporâneas*. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica, 2014.

MENEGHETTI, A. *Antonio Meneghetti sobre*: pessoa e sociedade. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MICHAELIS. *Dicionário brasileiro da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, [2022]. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=habito. Acesso em: 19 fev. 2022.

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2575 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Hábito y liderazgo: la contribución de la Ontopsicología

Resumen

Este artículo teórico reflexivo tiene como objetivo analizar la temática de la formación Ontopsicológica del líder a partir de la adquisición de hábitos funcionales que lo conduzcan a la realización y, con ello, refuercen su core business generando también el mejor saber servir a los demás. Para su formación es necesario tener en consideración el constante cultivo de su propia inteligencia, ya que es la energía que funda todas las energías y el líder es la máxima expresión de esta energía (MENEGHETTI, 2013a y 2013b). La formación del líder se da con el conocimiento de su actividad psíquica consciente e inconsciente, a través de la psicoterapia de autenticación Ontopsicológica y de los demás instrumentos metodológicos de esta ciencia cuyo proceso se deriva de la constante metanoia o cambio radical de los modelos mentales de modo que el Yo lógico histórico sea capaz de realizar las elecciones existenciales de acuerdo con las pulsiones del En Sí ontológico. A través de su formación, el líder inicia el cambio de sus hábitos (metanoia), construyendo contra-hábitos que son congruentes con su proyecto de naturaleza, En Sí ontológico. El líder, por lo tanto, debe operar la constante metanoia, es decir, el cambio continuo y radical de sus modelos mentales, los cuales deben estar actualizados momento a momento con su proyecto de naturaleza. De modo que el líder, paulatinamente trascendiendo los estereotipos histórico-culturales, adquiera el hábito de establecer la diada con el ser, perfeccionándose y encarnando existencialmente la intencionalidad primera de la vida que lo ha colocado y lo sostiene contemporáneamente.

Palabras claves: Pedagogía para líderes; Ontopsicología; Formación; Metanoia; Metodología Ontopsicológica.

La routine et le leadership: la contribution de l'Ontopsychologie

Résumé

Cet article théorique réflexif a pour but d'analyser la thématique de la formation Ontopsychologique du leader à partir de l'acquisition de habitudes fonctionnelles qui le mènent à la réalisation et renforcent ainsi son cœur de métier en générant également le meilleur savoir pour servir les autres. Pour sa formation, il est nécessaire de prendre en considération le constant développement de son intelligence propre, car c'est l'énergie qui fonde toutes les énergies et le leader est l'expression maximale de cette énergie (MENEGHETTI, 2013a et 2013b). La formation du leader se fait en prenant connaissance de son activité psychique consciente et inconsciente, à travers la psychothérapie d'authentification Ontopsychologique et des autres outils méthodologiques de cette science dont le processus découle de la métanoïa constante ou du changement radical des modèles mentaux de sorte que le Moi logique historique soit capable de faire des choix existentiels conformes aux pulsions du Soi ontique. Par le biais de sa formation, le leader commence à changer ses habitudes (métanoïa), en développant des contre-habitudes qui sont en accord avec son projet de nature, Soi ontique. Le leader doit donc opérer une métanoïa constante, c'est-à-dire un changement continu et radical de ses modèles mentaux, qui doivent être mis à jour moment par moment avec son projet de nature. Ainsi, le leader, transcendant progressivement les stéréotypes historico-culturels, acquiert l'habitude d'établir une dyade avec l'être, en se perfectionnant et incarnant existentiellement l'intention première de la vie qui l'a placé et le soutient contemporainement.

Mots-clés: Pédagogie du leader; Ontopsychologie; Formation; Métanoïa; Méthodologie Ontopsychologique.

Habit and leadership: the contribution of Ontopsychology

Abstract

This theoretical reflective article aims to analyze the theme of the Ontopsychological leader formation through the acquisition of functional habits that lead to achievement and, in turn, strengthen their core business, thus also promoting the best way to serve others. For their formation, it is necessary to take into consideration the constant cultivation of their own intelligence, as it is the energy that underlies all energies, and the leader is the highest

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2575 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

expression of this energy (MENEGHETTI, 2013a and 2013b). The formation of the leader occurs through knowledge of their conscious and unconscious psychic activity, through Ontopsychological authentication psychotherapy and other methodological instruments of this science, whose process derives from constant metanoia or radical change of mental models so that the historical logical self is able to make existential choices according to the impulses of the Ontic Self. Through their formation, the leader initiates a change in their habits (metanoia), building counter-habits that are congruent with their Ontic Self nature project. The leader, therefore, must operate constant metanoia, that is, the continuous and radical change of their mental models, which must be updated moment by moment with their nature project. In this way, the leader gradually transcends historical-cultural stereotypes, acquiring the habit of establishing a dyad with being, perfecting themselves and existentially embodying the primary intentionality of life that placed and sustains them contemporaneously.

Keywords: Pedagogy to leaders; Ontopsychology; Training; Metanoia; Ontopsychological Methodology.

Histórico do artigo:
Submetido em: 14/10/2024 – Aceito em: 09/04/2025